



Ex. Sr.
 Luiz Maria Mathias
 Contador da C^a Paulista de
 Vias Férreas e Fluviais.
 S. Paulo

ECHO PORTUGUEZ

SEMANARIO PORTUGUEZ

Redacção e Administração — Rua Marechal Deodoro, 40

Propriedade de — GUNHA & NORONHA

ANNO I

S. Paulo 8 de Abril de 1897

Numero 1

ASSIGNATURA

CAPITAL

Anno 12\$000

INTERIOR

Anno 14\$000

Numero avulso 200 rs.

pagamento adiantado.

AO COMEÇAR

Não somos nem representamos um elemento de reacção. Estamos animados do melhor desejo de contribuir com o nosso esforço para a sustentação do bom nome Portuguez e para consolidação da amizade que une a nossa á patria brasileira.

De sobra sabemos que as luctas são proveitosas apenas quando empenhadas lealmente, com o respeito mutuo que se devem os adversarios e em nome dos grandes principios que glorificam o espirito humano; fóra disso, ellas não conseguem senão estabelecer attrictos injustificaveis, envergonhar a civilização e infringir os preceitos da democracia moderna.

Não concorremos para que isto se dê: achamos que o peor serviço que se póde prestar á sociedade em geral é provocar ou alimentar na imprensa essas luctas reaccionarias que deprimem o character e aviltam os fóros de povo civili-

zado; bem ao contrario, a missão dos que se constituem orientadores da opinião publica é manter a harmonia entre todos, conciliar os divergentes, prestigiar a justiça e a lei, pugnar pela effectividade pratica de todos os direitos e de todas as garantias, acolher com benevolencia e sympathia o concurso dos que queiram — pouco importa a nacionalidade — colaborar para a obra do progresso e da civilização, respeitar a auctoridade constituída, contribuir para a manutenção da ordem e pugnar pelo interesse e pela felicidade do povo.

Na parte que nos cabe, como zeladores dos credits da vasta colonia Portugueza no Brazil, particularmente neste Estado, e como amigos sinceros e devotados deste generoso paiz, faremos tudo quanto póde inspirar o patriotismo e o coração para que os direitos e os interesses dos nossos patricios sejam sempre acautelados e para que continuem a gosar da estima e consideração que nunca deixou de lhes dispensar a maioria dos brazileiros.

Dentro, portanto, da esphera de acção em que vamos agir sabemos estar ao lado dos nossos compatriotas em tudo quanto interessar aos seus direitos e ás suas garantias, como saberemos arredal-os da interferencia que porventura queiram ter, sem os encargos da naturalização, nos ne-

gocios politicos e administrativos do paiz.

Um dos nossos principaes empenhos é manter entre os dous povos irmãos a mais perfeita harmonia e a affeição mais sincera e profunda, não só porque ambos estão ligados pelos laços de consanguinidade e parentesco, como porque os une interesses commerciaes e de familia, que nenhum desaccôrdo ou revez póde destruir.

Seremos bem succedidos? O futuro dirá. Entretanto devemos salientar que não nos surprehenderão os apodos e as injurias dos que representam idéas anarchicas ou principios revolucionarios, porque antes de tudo e acima de tudo temos a consciencia plena dos nossos deveres e sabemos de antemão que acharemos largo conforto no apoio dos nossos patriocios e na estima de todos os brazileiros justos e imparciaes.

Interesses Portuguezes

I.

Ha quem veja na naturalização dos individuos uma demonstração frisante de ausencia de patriotismo uma fraqueza moral ou uma prova de interesses pessoases.

Os mais exaltados chamam á naturalização a renuncia da patria, n'um sentido aliás que não

está de accôrdo com os factos, e aos que se naturalizam — renegados.

Devemos collocar as cousas nos seus verdadeiros logares e encarar serenamente os factos.

Ha excesso de paixão patriotica nesta maneira de considerar a naturalização e o naturalizado. Vejamos:

Se a naturalização fosse uma renuncia da patria, no sentido lato, absoluto, em que se emprega a phrase; se fosse, sobretudo, uma queda moral para aquelle que a acceita ou um engodo atirado pelos paizes colonizaveis aos que vão assentar nelles a tenda do trabalho activo e honesto, a naturalização e as leis que a regulam não existiriam, porque não é proprio nem digno de nações civilizadas e de governos que se presam levantar armadilhas ao character alheio, especular com as suas fraquezas ou explorar as suas necessidades.

Nenhum paiz consagraria na sua legislação disposições reguladoras do assumpto, porque não lhe ficaria decente nem criterioso promover o abatimento moral dos estrangeiros, abrindo-lhes francamente os braços e chamando-os ao gremio da collectividade nacional.

Nas deturpações do character ou na degenerescencia dos sentimentos e das virtudes não são culpados unicamente os que passam por essas transformações moraes, mas tambem os que concorrem

FOLHETIM 1

VARÕES ILLUSTRES DE PORTUGAL

por

LATINO COELHO

LUIZ DE CAMÕES

CAPITULO 1.º

INTRODUCCÃO

Esta é a ditosa Patria minha amada
 LUSIADAS, 111, 21

Quando um povo intenta mostrar ao mundo quaes são os titulos, que lhe asseguram o direito á independencia, não é apontando na carta as suas fronteiras e allegando a existencia material, que póde nos amigos excitar o respeito da sua liberdade e conter nos cubiosos os impulsos da ambição.

Não lhe basta ser apenas uma fortuita aggregação de homens consociados para mais commodamente subsistirem no estreito circulo de uma vida sem nome e sem reflexo. E' preciso que na seiva da nação exista insuflado e vivacissimo o bafejo, que um espirito alimentado de uma idéa, de uma tradição e de uma gloria, lhe esteja animando o corpo sem cessar.

E' forçoso que os seus feitos lhe assignalem logar illustre no presente contubernio das nações, e atestem que esse povo, cooperando efficaçamente na progressão da humanidade, é necessario ao concerto e harmonia do mundo civilisado.

Não é pois porque tem riscados no mappa desde seculos os limites convencionaes do territorio, que Portugal mantem a sua independencia e soberania. Sobre as fronteiras dos povos, que já nada representam na historia ou no presente, vóa, arrasando-as como um

tufão, o gladio impetuoso do feliz conquistador. Contra a vitalidade puramente phisica dos povos, sem fastos e sem raizes na historia do progresso universal, prevalece a doutrina fatal e inevitavel das nacionalidades grandes e poderosas e da união das raças e das familias ethnographicas sob a mesma dominação. Quando as nações tem apenas um organismo, sem ter o sopro e a inspiração, que o possa vivificar, quando são apenas corpo e não espirito, a ambição dos extranhos potentados passa por sobre ellas esmagando-as como a charua do agricultor. ao abrir o sulco direito, vae trincando e escondendo aservas humildes e rasteiras.

A gloria das empresas, immortaes ainda illumina a frente das nações, quando tem já pendentes e enferrujadas nos tropheus e nas panoplias, as armas, com que venceu e conquistou. A luz, que a

espada ainda refulge, fascina com sua deslumbrante claridade, quando o braço que a vibrou, jaz inerte e caçado para a victoria.

E' honra e interesse dos povos, que foram grandes, venerar as suas memorias. Nella está como que cifrada a acropole ideal que os defende e presidia contra a insolençia e cubiça dos extranhos. Ellas dão animo, vigor e esforço sobrehumano nos troncos mais acerbos em que a patria invoca appellida em seu amparo e defensão a todos os seus filhos extremosos.

Em dois nomes está resumida principalmente, a vida e a essencia de Portugal: O Gama e o Camões. Num feito sem exemplo, e n'um poema sem modelo. Estes são os gloriosos abonadores da nossa independencia e liberdade. Mas honrar o Camões é igualmente venerar os heroes, que elle cantou.

Continua

para isso, os que auxiliam essas mutações da natureza psychica os que arrastam ao aviltamento e á degradação. E como é certo que a responsabilidade do acto mede-se pela posição do auctor, esse procedimento assumiria nos governos proporções colossaes e converter-se-hia em espantosa immoralidade!

Ora, é sabido que em todos os paizes civilizados existem leis regulando a naturalização dos individuos, que por este facto adquirem os direitos e onus que têm os nacionaes, salvo pequenas restricções que variam nas legislações respectivas; e a não ser que se os tenha na conta de governos immoraes, porque concorrem para o rebaixamento moral dos individuos, é forçoso admittir que taes paizes obedecem a essa grande aspiração do espirito democratico, que quer estreitar os povos n'um só abraço e fazer do universo uma patria commum!

Effectivamente, não foi nem é outro o intuito do legislador sobre a naturalização: ella constitue um meio facil e util de approximar os individuos, de fazel-os partilhar em commum os direitos, vantagens e garantias que as leis asseguram, de dividir por elles os encargos e onus que as necessidades regionaes estabelecem, de melhorar a sorte de todos pelo auxilio reciproco, de desenvolver todos os ramos de actividade pelo esforço e intelligencia de cada um.

Se os paizes que naturalizam lucram, porque as suas industrias se multiplicam, o seu commercio se amplia, as suas riquezas naturaes se expandem, tambem lucram os naturalizados — e a compensação d'este modo se estabelece. Não ha, por conseguinte, um interesse egoistico, um plano de absorpção de actividades, a imposição indirecta de um sacrificio sem proveito; ha uma reciprocidade de interesses perfeitamente definidos e comprehendidos, d'aquelle que franqueia os seus portos e os seus campos ás actividades productivas e do que acceita essa franqueza para augmentar os seus haveres ou melhorar a sua sorte em troca do trabalho em que se empenha.

Por outro lado o individuo tem obrigação e é da natureza humana occorrer ás suas necessidades, satisfazel-as e progredir quanto possivel em posição e fortuna.

Desde que o faça pelo seu trabalho, incançavel e honesto, não ha desdouro em que aproveite as suas habilitações n'um paiz diferente do seu, mesmo naturalizando-se, mormente quando a terra do nascimento não facilita os recursos necessarios á existencia. N'isto não ha o que se chama especulação, mas uma ambição natural, uma necessidade elementar que o instincto aconselha e a boa razão approva.

A. V.

Real Centro Portuguez

de SANTOS

É esta sem duvida, uma das associações portuguezas no Brasil que mais honram e enaltecem o nome da nossa colonia e demonstram o seu patriotismo.

Data senão nos engana a memoria, de tres annos a sua fundação, para a qual tanto trabalhou o Snr Commendador Manoel Homem de Bittencourt, que com certesa se orgulhará do exito feliz que coroou os seus esforços.

O que ella tem feito n'este curto prazo, quo o digam os innumerables portuguezes que ella tem soccorrido, e mais de 100 crianças, que na sala João de Deus d'essa associação, recebem as primeiras noções da instrucção, sob a direcção do nosso distincto collaborador, o intelligente pofessor Augusto da Cruz Maria, que com a imparcialidade e justiça com que se mantem na sua função, dá mais uma prova da boa reputação que orna o Real Centro Portuguez de Santos, e que todos altamente apreçoam.

O governo Portuguez, conferido ao Centro Portuguez de Santos, o titulo de « Real », deu uma demonstração bem authentica da grande conta em que tem este Centro Portuguez, o qual, cumprindo com tanto zelo os seus deveres, justifica aquella approvação.

O « Echo Portuguez » honra-se saudando esta patriótica associação e a sua zelosa directoria.

CURIOSIDADES

Sobre este titulo, abrimos no nosso jornal uma secção de cartas historicas de homens illustres portuguezes sobre varios assumptos.

Hoje damos parte de uma carta do padre Vieira a um amigo, em que lhe dá noticia dos principios de Lisboa.

« Lava o celebradissimo Tejo com as suas correntes as ribeiras de Lisboa, fazendo espelho aos montes e torres daquella antiquissima cidade, que na prerogativa dos annos excede a todas as que os contam por seculos. Em seu nascimento foi fundada por Elisa, filho de Javan, irmão de Tubal, ambos netos de Noé, d'onde começou a ser conhecida pelo nome de Ulysea. depois tão amplificada por Ulyses, que não duvidou á grega ambição a lhe dar, como a obra propria o nome de Ulyssipo.

« Tanto pelo fuudador, como pelo amplificador, lhe compete a Lisboa a precedencia de todas as metrópoles dos imperios do mundo; porque em quanto Ulysea é duzentos e vinte annos mais antiga que Ninive, cabeça do primeiro imperio, que foi dos Assyrios; e em quanto Ulyssipo, quatrocentos e vinte e cinco annos mais antiga que Roma, cabeça tambem do ultimo imperio. Em quanto dominaram os Romanos, ambas caminhando ao Occidente, trouxeram das ruinas de Troya as pedras fundamentaes da sua grandeza; mas Roma na descendencia d'É-

neas, vencido e fugitivo, e Ulyssipo na pessoa do mesmo Ulysses, não só vencedor de Troya, mas que a sugitou a poder ser vencida com o despojo da imagem de Pallas, a cujo agradecimento edificou na mesma Lisboa o sumptuoso templo, que se vê mudado, ou convertido no insigne convento de Chellas. O ceu, a terra, o mar, todos concorrem naquelle admiravel sitio, tanto para a grandeza universal do imperio, como para a conveniencia, tambem universal, dos subditos, posto que tão diversos. O ceu na benignidade dos ares mais puros e suaves; porque nenhum homem de qualquer nação, ou côr que seja, estranhará a differença do clima; para os do pólo mais frio um calor temperado, e para os da zona mais ardente, com moderada frescura. A terra na fertilidade dos fructos, e na amenidade dos montes e dos valles em todas as estações do anno sempre floridos; por onde do nome de Ulysea se chamaram Elysios os seus campos, dando occasião ás fabulosas bemaventuranças e paraíso dos heroes famosos.

« O mar finalmente na monstruosa fecundidade; porque aquella campina immensa, que não secca o sol, nem regam as chuvas, assim como nos prados da terra pastam os rebanhos dos gados maiores a menores, assim alli se criam, sem pastos, os maritimos em innumeravel multidão e variedade, entrando pela barra da cidade em quotidianas frotas, tanto para a necessidade dos pequenos, como para o regalo dos grandes, sendo n'esta singular abundancia Lisboa, não só a mais bem provida, mas tambem a mais deliciosa terra do mundo. »

Conselheiro Thomas Ribeiro

Os ultimos telegrammas de Lisboa dão como bastante doente o illustre homem de lettras e distincto poeta, snr Conselheiro Thomaz Ribeiro.

Sentimos profundamente a falta de saude d'este nosso grande patriocio, e fazemos votos pelo seu breve restabelimento.

TUDO LHES CONVEM

Com este titulo publicou a « Mala da Europa » de 8 de Março a curiosa noticia que transcrevemos:

« Fartos de verem na imprensa, tanto portugueza como de outros paizes, desmentidos todos os boatos propalados pelos jornaes londrinos da venda de uma ou outra possessão nossa africana, voltam-se os nossos fieis alliados para outro dominio portuguez.

« Agora o Alvo é a Ilha da Madeira.

« O jornal inglez The Empire publicou uma correspondencia em que se dizia que o governo portuguez tratava com o da Gran-Bretanha da venda d'aquella ilha.

« A imprensa do Funchal desmetiu formalmente a asseveração, o que não obstou a que o jornal inglez insistisse em affirmar a existencia de negociações para a referida venda.

« É de presumir que o governo desmintá officialmente semelhante affirmativa, mas ainda que o não faça, nem por isso alguém acreditará que nem sequer pelo pensamento do governo portuguez tenha passado a phantasiada venda.

« Tudo lhes couvem; e ainda mesmo depois de terem abarcado o mundo inteiro com as mãos ambas, se tal lhes fosse permittido ficariam os srs. inglezes apeteendo mais, e deitando olhares cubiçosos para o sol, por ser o astro que mais dá nas vistas, e o unico que os offuscaria.

« Insaciaveis.

NOTICIAS DA NOSSA PATRIA

Creditos extraordinarios — Foi aberto um credito de 5:200 contos destinados — 1:600 para legalisar despezas feitas pelo governo transacto; 2:200 para occorrer as despezas ordinarias no actual anno economico; 1:400 para pagar as dividas em aberto aos fornecedores do Estado.

BANCO DE PORTUGAL

Foram eleitos para a direcção do Banco de Portugal os seguintes senhores: Duarte Sergio de Oliveira, conselheiro Henrique de Barros Gomes, José da Paixão Castanheira das Neves, Julio de Oliveira Bastos e João da Motta Gomes Junior.

MARINHA DE GUERRA

PORTUGUEZA

Está sendo canstruido no nosso arsenal, o novo cruzador de aço *D. Amelia*, que deve ser concluido no fim de dois annos.

O cruzador é de 1:600 toneladas tendo duas machinas de 4:500 cavallos e devendo ter o andamento de 17 milhas.

Será artilhado com 10 peças de tiro rapido e 4 metralhadoras.

A sua guarnição será de 200 homens.

O custo do navio é de 800 contos de reis.

COIMBRA

O curso do quarto anno juridico enviou em nome da Academia o seguinte telegramma aos seus collegas gregos:

« Université Athènes. Les étudiants de Coimbra saluent en vous la heroicité grecque. Vive la Grece! »

A resposta a este telegramma foi a seguinte:

« Etudiantes de Coimbra. — Athenes — Remercions chaleureusement nobles sentiments. — Recteur, Christomanos. »

PELAS NOSSAS COLONIAS

Macau

Foi nomeado governador de Macau, o coronel de infantaria 2, Rodrigues Galhardo.

A nomeação d'este bravo militar que commandou a columna expedicionaria na campanha de Lourenço Marques, foi bem acceita em Portugal, dando assim o governo, uma prova bem authentica da sua grande confiança ao bravo militar.

O governador geral das Filipinas, mandou ao governador de Macau um officio, pedindo-lhe que por aquelle nosso porto se prohibisse a exportação de materias de guerra para o archipelago filippino.

O governador de Macau, em resposta, mandou publicar a seguinte portaria:

Tomando na devida consideração o pedido feito pelo governador geral das Filipinas; e

Auctorisado devidamente pelo governo de Sua Magestade:

Hei por conveniente prohibir que por este porto de Macau se exportem armas e munições de guerra para qualquer ponto do archipelago das illhas Filippinas, a começar na presente data até ulterior resolução d'este governo; determinando outrosim que pela capitania do porto e mais estações que for necessario designar sejam adoptadas as providencias de fiscalisação e vigilancia indispensaveis, tendentes a impedir a exportação clandestina dos referidos materiaes de guerra.

O governador da provincia

Guiné

De Bissau, chegou a Lisboa os seguintes telegrammas:

Bissau. 21 — O tenente Graça Falcão, para evitar extorsões gentílicas seguia para o Mansõa, levando uma pequena força disponivel e auxiliares soniguezes quemando uma provação. Sendo trahido pelos auxiliares, resistiu corajosamente e retirou com gloria, deixando uma peça encravada por falta de gente. Os nossos tiveram 4 feridos, sendo o tenente Graça Falcão e tres soldados. O ferimento de Falcão é de pequena importancia, mas os indigenas consideram aquelle official como *fe-*

ticeiro por ter escapado. Os rebeldes pedem perdão. Vão, porem, ser castigados por uma força de de 500 a 1:000 fulas.

Não faltam recursos, podendo dispor de 6.000 auxiliares caso necessite, — Governador.

Bassau, 21 — Completa derrota manjacas de Caio. As forças do exercito e de marinha cumpriram brilhantemente o seu dever sob o meu commando. O commercio briosamente offereceu 12 chalupas para transporte da expedição, que se compunha de 105 praças e 303 auxiliares — *Governador*.

Tempo depois d'este telegrammas recebeu o sr. ministro da marinha o relatorio, ácerca d'esta campanha, enviada pelo governador da Guiné. O governador expõe a origem dos acontecimentos, o desastre de Mansõa e o castigo severo aos manjacas, que tiveram uma dura lição.

No relatorio ha homenagens á bravura dos marinheiros nossos, ao sr. Vieira da Fonseca, commandante da canhoneira *Honario Barreto* e ao sr. Alvaro Herculano da Cunha commandante da lancha canhoneira *Zagaia*.

Em Bolama, no dia 25 de fevereiro, honve *Te-Deum* solemnizando a victoria alcançada.

Africa occidental

Foi nomeado commandante da divisão naval d'Africa occidental Sr. capitão de mar e guerra Sanchez de Gusman.

Africa oriental

O destemido captor do Gungunhana, Mousinho de Albuquerque, commissario regio da provincia de Moçambique, já iniciou a campanha contra os namarraes, um dos povos mais numerosos e agueridos da Africa oriental.

A sua força é composta de 600 brancos e 400 pretos.

Temos fé que mais uma vez este illustre militar honrará o nome do nosso exercito elevando o da nossa patria.

Os vasos de guerra que vão estacionar nas bahias de Conducia e Fernão Velloso são a corveta *Duque da Terceira* e a canhoneira *Liberal*. Estão porém promptas para acudir a qualquer eventualidade, a corveta *Rainha de Portugal* e as canhoneiras *Diu* e *Zaire*.

Sobre esta campanha já ha boas noticias.

São estes os ultimos telegrammas conhecidos:

Moçambique, 4 — Bivaque de Naguema. 3 de Março — No dia 26 sahiu de Natule a columna do meu commando. No dia 1 occupei Naguema. Hoje as 10 horas da manhã, o inimigo atacou os postos avançados; foi repellido no ataque com 90 minutos de fogo por um pelotão de marinha, um pelotão de infantaria 4, sob o commando do capitão Passos. As 2 horas e meia da tarde deu-se um novo ataque, que foi repellido por um segundo pelotão de marinha e segundo pelotão de infantaria 4 sob o commando do 1.º tenente Azevedo Coutinho, com uma hora de fogo. O capitão Passos iniciou o fogo com cartuchos dados por vossa magestade.

Todos os officiaes, e praças prestaram muito bom serviço. Houve

um marinheiro morto, um ferido levemente e um contuso.

Amanhã continuo avançando. Todos egualmente desejosos de continuarem a ter occasião de distinguir-se ao serviço de vossa magestade. — (a) Mousinho.

Moçambique 4. — Bivaque de Naguema, ás 4 horas da manhã. — Ministro da marinha. No dia

26 sahiu de Natula a columna do meu commando, composta de 145 marinheiros, 61 artilheiros, 66 praças de cavallaria, 182 de infantaria 4, 23 europeus, 156 indigenas da 1.ª companhia de guarnição, 488 cypaes e auxiliares.

Nos dias 27 e 28 tivemos demora em Mancara por difficuldade na abertura da estrada atravez de matto cerradissimo. O inimigo por varias vezes fez tiros isolados, ferindo dois auxiliares.

No dia 1 foi occupada sem resistencia a povoação de Naguema.

Hontem reuniu o comboio que ficara na Mancara por difficuldade no caminho.

Durante a noite e dias 1 e 2 os rebeldes dispararam tiros isolados.

Hojé, ás 10 horas da manhã, o inimigo atacou os postos avançados. Mandei sahir um pelotão de infantaria 4, sob o commando do capitão Passos, que repelliu o ataque com 90 minutos de fogo. As 2 horas e meia as vedetas noticiaram a presença do inimigo que foi repellido pelo 2.º pelotão de marinha e pelo 2.º pelotão de infantaria 4, sob o commando de Azevedo Coutinho com uma hora de fogo.

Todos os officiaes e praças prestaram muito bom serviço. Houve um morto, — o grumete 150 da 2.ª companhia de marinha um ferido levemente e um contuso.

O estado sanitario é bom; a disposição moral das tropas magnifica. Amanhã continuo avançando. Por causa do matto ser muito cerrado é impossivel calcular as perdas do inimigo. — (a) Mousinho.

Moçambique, 4, ás 9 horas da manhã Naguema, 3 de Março. — Hoje durante a acção contra os namarraes foi morto o grumete Vicente Godinho; ficou ferido Alberto Luiz. A força de marinheiro foi louvada por ordem de Mousinho. Officiaes e praças portaram-se valentemente — (a) Coutinho.

Responderam a estes telegrammas sua magestade e o ministro da marinha, felecitando o bravo Mousinho e as forças do seu commando.

Moçambique e Guiné

Já tinhamos escripto as noticias acima, quando tivemos conhecimento dos telegrammas que abaixo damos, e que tanto vieram magoar os nossos corações de patriotas.

As nossas forças que com tanta coragem e valentia se batem em Africa, teem a luctar com um inimigo bem mais terrivel que os negros revoltados; esse inimigo é a febre que tantos estragos faz nos nossos bravos e heroicos soldados, que para lá vão em defeza da Patria e da integridade nacional.

Que elles não desanimem, e que façam cessar de uma vez para sempre essas revoltas que, apesar de sempre subjugadas, continuamente nos apparecem.

Eis os telegrammas:

Lisbõa 2.

Telegrapham de Moçambique que os tropas portuguezas da expedição contra os namarraes Commandada pelo major Mousinho de Albuquerque teve de regressar em parte a Moçambique sendo pessimo o estado sanitario d'essas tropas.

Numerosos soldados que compunham a expedição tiveram de dar entrada nos hospitaes militares de Moçambique.

Lisbõa, 4.

Telegrammas chegados de madrugada da Africa occidental, annunciam que os gentios da Guiné se revoltaram, matando tres officiaes e varios soldados da guarnição portugueza. Entre os officiaes mortos figura o filho do coronel Graça.

O governo logo que teve sciencia dos graves successos da Africa deu ordem para que fossem mandados reforços para Gnine.



ANNIVERSARIO

É no dia 10 do corrente que o nosso distincto amigo Avelino Carneiro, negociante em Santos, passa pelo seu Anniversario.

Cumprimentamol-o desejando-lhe muitas prosperidades.



Participação

Participaram-nos os nossos amigos Martinho Freire e Luiz Grigolleti, que abriram em Santos uma casa de Commissões Consignações e Despachos na Alfandega.

É de esperar que a probidade e a grande pratica destes cavalheiros, lhe propocionem uma grande freguezia.

Felicidades é o que lhes desejamos.



TERRENOS

em Nova Cintra

SANTOS

As pessoas que desejarem comprar terrenos n'este bairro podem tratar em Santos com:

Luiz de Mattos. Rua Direita n. 35, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde — Dr. Guedes Pereira. Rua Julio Canceição n. 10; Villa Mathias Dr. Santos Silva. Praça da Republica u. 17 — José Antonio da Fonseca. Rua de S. Bento n. 69 — Emilio Sauer. Rua Julio de Mesquita n. 8, Villa Mathias, e com os proprietarios em nova Cintra, das 4 horas da tarde ás 8 da manhã,

O pagamento será feito por prestações mensaes ou por inteiro, conforme convier ao comprador, e, d'esta maneira ficará satisfeito o desejo daquelles que quizerem ser proprietarios no bairro mais futuro de Santos.

RESTAURANTE DO COMMERCIO

de

Annibal Augusto de Souza

Rua da Esperança N. 6

N'este restaurante recebem-se pensionistas a preços modicos.

COSINHA Á PORTUGUEZA

Tem tambem bom vinhos portuguezes como sejam: VIRGEM, VERDE, BRANCO, DO PORTO E AGUARDENTE PORTUGUEZA.

Recebidos directamente

Petisqueiras á Portugueza

3 — RUA DA QUITANDA — 3

Cosinha genuinamente Portugueza. Unico depositario dos generosos vinhos Portuguezes,

Marca Coelho

Funciona desde ás 6 horas da manhã até á 1 hora da madrugada.

ACCEITAM-SE PENSIONISTAS

NOVO SALÃO AMERICANO

DE

José Gonçalves de Barros

RUA VICTORIA N. 84

N'este salão encontrarão os cavalheiros que o quizerem honrar, alem de bons e practicos officiaes um bom e variado sortimento de perfumarias dos melhores fabricantes.

Tem tambem em deposito a famosa agua Zelina, que impede a queda do cabello, empretece-o, e limpa a cabeça da caspa.

A Zelina é preparada pelo farmaceutico Armando Stochler, e tem tido grande acceitação.

A rua Victoria N. 84 no Novo salão Americano

DEPOSITO DE MATERIAES PARA COSTRUCÇÕES

de

C. P. DE MAGALHÃES

COMPLETO SORTIMENTO DE

Madeiras Nacionaes e Estrangeiros

e outros Materiaes

N. 32 A, Rua do Conselheiro Nebias, N. 32 A

S. PAULO

Alfaiateria Gonçalves

27, Rua Direita, 27

— DE —

N. GONÇALVES DE ARAUJO

ESPECIALIDADE EM ROUPA SOB MEDIDA

Tem tambem um completo e variado sortimento de fasendas proprias para a estação.

ESPLICADOR DE MATHEMATICA

PHYSICA E CHIMICA

Prepara para o Curso Annexo e para o curso preliminar da Polytechnica.

Informa-se n'esta Redacção

Machina Typographica

Vende-se uma systema Minerva e em bom uso.

Para tratar na Rua do Andradas 19